ambiente calmo que produz uma sensação de paz e serenidade.

A educação artística, visual e performática é considerada temas centrais, conforme comprovado por muitos testes para o trabalho. Por meio dessas exigências, as escolas obtêm fundos para programar assuntos e itens suplementares, como livros e calculadoras, para que os alunos precisem ser bem-sucedidos. As escolas também podem obter fundos participando de testes padronizados nacionais e regionais; no entanto, esses testes apenas testam os estudantes quanto à sua capacidade de desempenho elevado em matérias como matemática, alfabetização e ciências. Os cursos de arte auxiliam a capacidade do aluno de apresentar um alto desempenho nesses assuntos, pois desafiam o cérebro do aluno.

O ensino da Arte é importante na vida do ser humano que, por meio das diferentes linguagens artísticas, pode se expressar com seus olhares, movimentos e pensamentos. Com a arte podemos enxergar o mundo em milhares de formas de pensar, imaginar, criar e se deslumbrar do que o homem é capaz de fazer.

A arte na escola faz a diferença na vida de todos por oportunizar momentos de descobertas em que o professor é o principal mediador da relação ensino e aprendizagem com o aluno. O professor é o principal intermediador no processo de ensinar e compreender a arte em suas diferentes linguagens. Sabemos que todas as pessoas são capazes de produzir arte, inclusive as pessoas portadoras de deficiência que se descobrem nessa área transformando esse meio de comunicação em trabalho, por seu uma linguagem de pura expressão e criação.

As relações estabelecidas entre uma aprendizagem escolar ativa e a realidade global não devem se restringir a construções de cópias ou reproduções do mundo, aprendem quando são capazes de elaborar uma representação pessoal sobre um objeto da realidade ou conteúdo que pretendemos aprender.

REFERÊNCIAS

ALBINATI, Maria Eugênia Castelo Branco. Artes visuais. Artes II. Belo Horizonte. 2009.

ANTUNES, A. As Coisas. São Paulo: Iluminuras, 1993.

ÁVILA, M. B.; SILVA, K. B. À. A música na educação infantil. In: NICOLAU, M. L. M; DIAS, M. C. M

BARBOSA, A. M. T. B. A Imagem no Ensino da Arte. São Paulo: Perspectiva, 1991.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília:

MEC/SEF. v. 3, 1998.

BUORO, A.B. O Olhar em Construção: uma Experiência de Ensino e Aprendizagem da Arte na Escola. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1998.

FERREIRA, M. Como Usar a Música na Sala de Aula. São Paulo: Cortez, 2001.

GATTI, C.M.S. Oficina. A Música na Sala de Aula. São Paulo: FEUSP, 2008.

LOWENFELD, V. A Criança e sua Arte. 2. ed. São Paulo: Mestre Jou, 2002.

OLIVEIRA, J.; GARCEZ, L. Explicando a Arte: uma Iniciação para Entender e Apreciar as Artes Visuais. 3. ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 2002.

PARAMETROS CURRICULARES NACIONAIS: Arte. 3 ed. Brasília: MEC/SEF.

Brasília:1998.

REGO, L.L.B. Literatura Infantil: uma Nova Perspectiva da Alfabetização na PréEscola. 2. ed. São Paulo: FTD, 1995.

A PSICOMOTRICIDADE COMO RECURSO PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL

CARMEM REGINA DE GUSMÃO BURATTINI

RESUMO

O ser humano é visto como um corpo único e inseparável, e se desenvolve sobre três pilares: cognitivo (intelectual), motor (movimento) e o afetivo (relação), gerando assim, o equilíbrio biopsicossocial. O estudo teve como princípio investigar a importância da psicomotricidade para o desenvolvimento infantil. Para esta compreensão foi feito um levantamento da origem e as principais características da psicomotricidade, bem como sua articulação nos jogos e brincadeiras. A psicomotricidade inserida na proposta pedagógica da escola e com o intermédio do educador, tornar-se um elemento articulador na prática pedagógica. Os aspectos psicomotores podem ser desenvolvidos através de atividades lúdicas, recreativas e corporais, utilizando o jogo como material pedagógico e proporcionando a criança a descoberta e o uso consciente do seu corpo.

Palavras–chave: Psicomotricidade. Desenvolvimento. Criança. Lúdico.

ABSTRACT

The human being is seen as a unique and inseparable body, and develops on three pillars: cognitive (intellectual), motor (movement) and affective (relationship), thus generating biopsychosocial balance. The study had the principle of investigating the importance of psychomotricity for the development of children. For this understanding, a survey was made of the origin and main characteristics of psychomotricity, as well as its articulation in games and games. The psychomotricity inserted in the pedagogical proposal of the school and with the intermediary of the educator, become an articulating element in the pedagogical practice. Psychomotor aspects can be developed through playful, recreational and bodily activities, using the game as pedagogical material and providing the child with the discovery and conscious use of his body.

Keywords: Psychometricity. Development. Child. Playful.

INTRODUÇÃO

Muitas crianças crescem e se desenvolvem sem ter o devido acompanhamento dos pais ou responsáveis em relação às suas atividades motoras, algo de extrema importância no futuro, pois lhe trará benefícios tanto na questão motora quanto na cognitiva. Deve-se compreender a necessidade de um planejamento de atividades motoras que promovam e provoquem estímulos e que sejam observadas as variações na realização dos movimentos a fim de perceber a dimensão expressiva da motricidade.

Dessa forma, na educação o papel da psicomotricidade é estimular o desenvolvimento das percepções da criança e seu esquema corporal. O ato de movimentar-se fisicamente é privilegiado com o trabalho psicomotor, porém leva-o ao trabalho mental, onde é aprendido a ouvir, interpretar, imaginar, organizar, representar e passar do abstrato para o concreto. O desenvolvimento é adquirido através de suas tentativas e erros. Ela transforma seus erros em aprendizado. Portanto a atividade motora é de extrema importância no desenvolvimento da criança. (OLIVEIRA, 2002)

Partindo dos princípios norteadores e compreendendo a educação psicomotora e a educação infantil, é fato que, estão ligadas de modo a beneficiar a criança no que tange o seu desenvolvimento interno e externo. Sendo assim, o objetivo principal proposto neste estudo é relacionar a etapa da Educação Infantil e a psicomotricidade por meio da literatura e da legislação educacional, pontuando sua importância e contribuição no desenvolvimento infantil.

Para fundamentar esse trabalho foi realizado estudo bibliográfico sobre os autores: Fonseca (2004), LE BOULCH (2000), Mello (2007), Kishimoto (2007) entre outros, bem como dos pressupostos históricos – culturais de Vygotsky, sobre o desenvolvimento e o aprendizado.

Pesquisar sobre psicomotricidade é discorrer sobre possibilidades. Existem possibilidades em cada etapa no desenvolvimento da criança, relacionando-a uma à outra. Cada criança é única, cada ser é diferente, mas as relações de crescimento estão ligadas diretamente a afetividade, cognição e organização. Para tanto, o envolvimento desses processos é preenchido com os três conhecimentos básicos que norteiam a psicomotricidade, que são o movimento, o intelecto e o afeto, estes sim, são individuais e únicos em cada criança (SEBER, 2017).

A perspectiva da psicomotricidade viabiliza a compreensão da maneira como a criança apropria-se do discernimento do seu corpo e das possibilidades de se manifestar por meio dele, identificando-se no tempo e no espaço. O movimento humano é concebido em razão de um objetivo. A partir de uma intencionalidade como vivacidade individual, o movimento transforma-se em comportamento significativo.

DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Para se discorrer sobre Psicomotricidade é importante, iniciar este aporte teórico explicitando o desenvolvimento da criança, a partir do suporte teórico de alguns autores que se debruçam sobre esta temática.

Segundo Vygotsky (1991) para a criança se desenvolver, é fundamental não focar apenas naquilo que ela já sabe, é preciso assimilar o que ainda está se formando, ou seja, defende que há dois níveis de desenvolvimento o atual e a zona de desenvolvimento proximal. Define atual como aquela que pode ser averiguada por meio de testes, onde a criança consegue resolver sozinha. Já a zona de desenvolvimento proximal é aquilo que ela não faz sozinha, porém pode fazer imitando alguém.

O desenvolvimento infantil se define pela evolução psicomotora que toda criança saudável deve viver. A fase inicial da vida de uma criança é um período de grandes mudanças do ponto de vista do desenvolvimento neuropsicomotor, estas mudanças requerem que tenha um acompanhamento regular, com a finalidade de detectar precocemente quaisquer agravos a sua saúde (REICHERT ET al. 2015)

E além do mais, o desenvolvimento infantil não pode ser desvinculado de duas instâncias importantes, que são as instâncias familiares e escolares, pois são nesses ambientes que a criança se insere de forma mais ativa. O contexto familiar imbuí nas crianças todo um arcabouço ideológico e social que se constrói ao longo do tempo, com cada

membro adicionando algo de suas vivências pessoais, influenciando o ambiente. E a escolar será o espaço formal onde a criança irá desenvolver vários aspectos por meio de atividades direcionadas para fins específicos (CARLOS ET al., 2017).

Por isto que a brincadeira é um recurso muito importante para auxiliar neste desenvolvimento, como afirma Lima (2014):

[...] o desenvolvimento infantil depende do lúdico, a criança precisa brincar para crescer, precisa do jogo como forma de equilíbrio com o mundo... Portanto, a atividade escolar deverá ser uma forma de lazer para a criança... A criança aprende a melhorar brincando, e todos os conteúdos podem ser ensinados através de brincadeiras e jogos, em atividades, predominantemente, lúdicas [...] (LIMA, 2014, p. 33).

Da mesma forma, a partir do estímulo precoce do jogo a criança pode pensar em seus limites, suas fronteiras, para no futuro saber com o que poderão contar, quais serão, de fato, os seus bens, aqueles que foram antecipados por meio da experiência, seus recursos cognitivos, emocionais, sociais, físicos; suas aptidões, habilidades, possibilidades. E também seus limites.

Desde o seu nascimento a criança deve ser estimulada a fazer movimentos, mesmo que sejam rudimentares, é indicado sempre estar sempre em ambientes que lhe forneça estímulos para que assim haja um aceleramento motor ou em caso de déficits, uma melhora da capacidade motora dessa criança (GALLAHUE, 2003).

Quando a criança completa três anos, acontece uma transformação na conduta dela e nas suas relações com o meio em que vive, algo que é muito importante e que para Wallon vem desde quando a criança está na barriga da mãe, e se estende até para além de quando nascem. Aqui é onde se iniciam os conflitos interpessoais, onde a criança diz não a tudo o que acha que está diferente dela e que venha de outras pessoas. (WALLON, 2010)

Para que a criança possa interagir com suas mudanças internas e externas, é importante que ela tenha um espaço para desenvolver, que seja relativo ao tempo de interiorizar suas mudanças psicológicas, fisiológicas e afetivas que é pertencente ao seu universo infantil. Neste período também é importante que a criança compreenda a sua realidade na qual está inserida, pois esta realidade para ela é objetiva, e possibilita o entendimento do "mundo" que a rodeia. (ALMEIDA, 2018)

DEFININDO A PSICOMOTRICIDADE

A psicomotricidade está associada ao processo de evolução do corpo. O movimento do corpo é a principal característica que diferencia a psicomotricidade de outras disciplinas escolares, é através do movimento que o individuo irá expressar seus sentimentos, realizar gestos, buscando construir a sua própria personalidade.

Desta forma, a Psicomotricidade na sua grande parte trata de questões que ajudam na forma de ensinar, ou seja, na transmissão, instrução e educação do corpo na sua ação de movimento. Tendo como objeto de intervenção e estudo o sujeito humano total e suas relações com o corpo, sejam elas integradoras, emocionais, simbólicas ou cognitivas, propondo-se melhorar e ampliar as capacidades expressivas dos sujeitos, adquirindo um espaço de grande importância, tanto educacionais como terapêutico, que é único, possuindo objetivos e meios próprios. (MELLO, 2017)

Segundo FONSECA (2008), a evolução da criança atua-se em uma dialética de desenvolvimento na qual entram em jogo inúmeros fatores: metabólicos, morfológicos, psicotônicos, psicoemocionais, psicomotores e psicossociais. A carência do desenvolvimento dos esquemas psicomotores vem se sobressaindo em um aspecto físico recorrente como uma das possibilidades no déficit de aprendizagem das crianças. Por meio de certos estudos conseguimos mostrar que os aspectos psicomotores atingiram na aprendizagem escolar dos alunos, embora poucos professores saibam realmente a verdadeira importância sobre o desenvolvimento desses pressupostos psicomotores, principalmente na Educação Infantil.

E sendo assim, os instrumentos de trabalho são o próprio corpo, o espaço de relação, o tempo e ritmos de sessão. Deste modo, os materiais utilizados são mediadores da intervenção, adquirindo um valor simbólico. Uma sessão de Psicomotricidade é um momento de diálogo, de jogo e de intercâmbio, em que o psicomotricista adota uma postura de permissividade, compreensão e interação, recorrendo frequentemente ao contacto corporal (Martins, 2001).

A função motora, o desenvolvimento intelectual e o afetivo estão intimamente ligados na criança. A Psicomotricidade quer justamente destacar a relação entre a motricidade, a mente e a afetividade que existe na etapa da Educação Infantil e facilitar o desenvolvimento global da criança. A partir dessas definições de diversos autores e instituições para o conceito de psicomotricidade não há definição única. Existem olhares plurais sem ser divergentes, com discursos pautados em pressupostos comuns da psicomotricidade.

Em suma, a psicomotricidade procura aprofundar a interação de dois componentes importantes do comportamento humano: por um lado, a motricidade, entendida como um sistema dinâmico que subentende a organização de um equipamento neurobiológico, sujeito ao desenvolvimento e à maturação e por

outro, o psiquismo, entendido como funcionamento de uma atividade mental, composta de dimensões sócio-afetivas e cognitivas.

CONTRIBUIÇÕES DA PSICOMOTRICIDADE PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

É na etapa da Educação Infantil que a criança vai se tornando independente, e conquistando autonomia, descobrindo suas potencialidades e, com isso, vai experenciando novas possibilidades, tomando consciência de seu corpo, do espaço que ele ocupa e de que seus movimentos decorrem de suas vontades e que essas se modificam e se ampliam.

Para Gonçalves (2013), a Psicomotricidade constitui-se num meio auxiliar na estruturação do desenvolvimento das crianças, ligando às experiências motoras, cognitivas e sócio-afetivas indispensáveis na sua formação. A prática dessa ciência pode também favorecer na prevenção de possíveis lacunas ocorridas durante o processo de maturação da criança. Esse desenvolvimento ocorre dentro de um grupo social a partir de sua interação

Diante desta visão, entendemos que uma proposta pedagógica pautada na psicomotricidade desempenhará um papel fundamental, pois o movimento é um suporte que ajudará a criança a adquirir o conhecimento de mundo que a rodeia através de seu corpo, de suas percepções e sensações. Por esse motivo, a educação psicomotora tem sido enfatizada em várias instituições escolares, aplicada na Educação Infantil, fase em que as crianças estão descobrindo a si mesmo e o mundo em que vive.

A percepção da psicomotricidade torna-se um recurso inestimável para o desenvolvimento da criança. Os aspectos podem ser trabalhados na educação psicomotora como: a consciência do próprio corpo; domínio do equilíbrio, o controle e a eficácia das diversas coordenações globais e parciais; o controle da inibição voluntária e da respiração; a organização do esquema corporal e a orientação no espaço; estruturação espaço temporal corre ta uma maior possibilidades de adaptação ao meio ambiente. Todos esses aspectos as crianças estarão adquirindo durante a fase escolar, através da prática da atividade motora, nas aulas. (PICQ, VAYER; 2008).

No momento em que a educação psicomotora é trabalhada com as crianças, o professor deve preparar a formação básica fundamental para seu desenvolvimento motor, afetivo e psicológico, possibilitando que, a partir de atividades lúdicas, por meio de jogos, permitem que se conscientizem sobre seu corpo. A base indispensável para o processo intelectivo e de aprendizagem da criança é a educação psicomotora. Seu desenvolvimento progride do geral para o específico. Quando uma criança demonstra dificuldades de aprendizagem, o problema, em grande parte, está relacionado ao nível das fases do desenvolvimento psicomotor. (BORGES; RUBIO, 2013.)

Pode-se assim afirmar que a criança de educação infantil é um ser em desenvolvimento e possuidor de uma maneira própria de interagir. Sua forma singular de expressão demonstra sua capacidade e esforço para compreender o mundo em que vive e as relações e conflitos e a sua aprendizagem não se constitui em uma cópia, e sim na elaboração e reflexão.

RELAÇÃO DA PSICOMOTRICIDADE COM OS JOGOS E BRINCADEIRAS

Através das brincadeiras, a criança tem a ocasião propícia para o seu desenvolvimento, o brincar é um facilitador da aprendizagem sem que a criança perceba; ela aprende, elaboram suas opiniões, críticas autonomia experiências além de organizar suas ações e emoções. Por meio de suas ações ao brincar, pode-se notar que existe uma exploração e a continuidade lúdica daquilo em que a criança está vivenciando, dependem exclusivamente de cada criança ou de um grupo que compartilhem de suas brincadeiras (Fonseca, 2019).

Para Vygotsky (1991), também concorda que o brincar possui etapas de desenvolvimento. A criança começa a brincar sozinha, fazendo manipulação de objetos. Em seguida, irá procurar companheiros para as brincadeiras paralelas. A partir daí, irá desenvolver o conceito de grupo e descobrirá os prazeres e frustrações de brincar com os outros, crescendo emocionalmente. Desenvolvendo sua sociabilidade, fazendo amigos, aprendendo a compartilhar e a respeitar o direito dos outros e as normas estabelecidas pelo grupo, e a envolver-se nas atividades pelo prazer de participar. Ao brincar, a criança busca sentido para sua vida. Sua saúde física, emocional e intelectual depende, em grande parte, dessa atividade lúdica.

A brincadeira contribui no campo educacional como meio de aprendizagem na educação infantil, segundo Kishimoto (2007) a brincadeira é uma prática onde a criança desempenha e concretiza as regras do jogo, executando a ação lúdica. Podendo dizer que o lúdico é uma ação. Sendo assim, brinquedo e brincadeira relacionam-se diretamente com a criança, ajudando melhorar seu desenvolvimento educacional.

Fornecer experiências diversificadas mediante brincadeiras e jogos que envolvam o movimento corporal também trará significativas contribuições no desenvolvimento desta função psicomotora. Conforme expõe Barreto et. al (2012 apud BARROS, 2014, p.16): "O brincar da criança estimulará uma maior autonomia desta sobre os movimentos do seu corpo, pois ao obedecerem a comandos verbais como pular, correr e parar, por exemplo, treinaram e aperfeiçoaram os seus movimentos".

As atividades acerca da psicomotricidade no âmbito da educação infantil devem seguir elementos básicos para que os aspectos cognitivos, motores e sensoriais possam ser desenvolvidos, como: o esquema corporal (conhecimento intuitivo, e imediato), coordenação dinâmica geral (equilíbrio), coordenação viso motor (campo visual), a lateralidade (define o domínio lateral), organização e estruturação espacial (orientação), que são elementos básicos do desenvolvimento corpóreo (LE BOULCH, 2000).

Sendo assim, a brincadeira é de fato um espaço de aprendizado sociocultural localizado no tempo e no espaço. A escola não é um local como outro qualquer é nela que a criança aprende a forma de se relacionar com o próprio conhecimento. De acordo com Aguiar (2008, p. 43), o jogo tem um poder excitador sobre a criança "e facilita tanto o progresso da personalidade integral da criança como o progresso de cada uma de suas funções psicológicas, intelectuais e morais"

Neste sentido, o jogo promove o desenvolvimento, porque está impregnado de aprendizagem sendo fundamental que o professor tenha a sensibilidade de enxergar seu aluno como realmente ele é: uma criança. Portanto, é preciso se envolver no seu mundo, abusar da imaginação e fantasias e desenvolver atividades lúdicas tornando o aprendizado natural como o brincar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio de pesquisa bibliográfica obtemos o conhecimento no processo de investigação na questão da psicomotricidade e desenvolvimento motor na pré-escola. Nessa perspectiva construímos algumas considerações como ações motoras que venham a ser expressas pelo movimento do corpo e, assim fazendo a interação corpo – ambiente. A criança no ato de brincar esta desenvolvendo um repertório de vivências concretas que servirá em seu universo simbólico a construir na linguagem o processo de aprendizagem.

O trabalho da educação psicomotora deve prever a formação de base indispensável em seu desenvolvimento motor, afetivo e psicológico, dando oportunidade para que por meio de jogos, de atividades lúdicas, se conscientize sobre seu corpo. É necessário que toda criança passe por todas as etapas em seu desenvolvimento. Ressalta-se ainda a necessidade de referências mais recentes acerca do assunto, já que o referencial utilizado neste estudo é baseado em livros tradicionais e não tão novos como se deveria.

A educação psicomotora permite que a criança vença diversos obstáculos, encontrando-se dentro do meio social. A brincadeira estimula o desejo de descobrir e explorar, sendo ferramenta para que a criança possa exprimir suas mais variadas emoções.

Os estímulos favoráveis e necessários junto à psicomotricidade para o bom desenvolvimento e crescimento da criança são a alegria, a afetividade e a segurança em função da aprendizagem, com um ambiente satisfatório voltado para a promoção da interação social, do desenvolvimento das habilidades físicas e intelectuais dos alunos, firmação do senso de responsabilidade, levando-os a organizar e preparar seu material, a trocar idéias, saber ouvir e debater, descobrir coisas novas, participar de jogos variados de forma ordenada, interiorizarem regras de convívio em grupo.

Além da interação com adultos e crianças, a interação de crianças entre si tem aprendizagem mais efetivas pelas proximidades entres elas. Mas não podemos somente levar em conta a interação com outras pessoas que a criança vai aprender e se desenvolver, mas a interação com um ambiente adequado conforme a idade de cada criança, com rotinas, com atividades específicas para cada idade.

Para finalizar, a psicomotricidade é de suma relevância no desenvolvimento integral da criança e desde o início o educador precisa promover a evolução e maturidade da vida cognitiva, social e proporcionar o estímulo da imaginação e criatividade do aluno. Devido a isso a conexão entre o processo de ensino-aprendizagem e a educação motora deve ser empregada pelo nível de idade, respeitando as diferenças e limites das crianças, norteada de forma lúdica, considerando a utilização de diferentes gestos, condutas e manifestações corporais para desenvolver a coordenação motora abrangente e fina, buscando a atuação de grandes e pequenos músculos.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, J.S. Jogos para o ensino de conceitos. Campinas: Papirus, 2008.

ALMEIDA, Paulo Nunes. Educação Lúdica, Técnicas e Jogos Pedagógicos. São Paulo: Loyola, 2018

BARROS, Paulo Henrique Pinheiro de. Psicomotricidade e educação infantil: percepção das professoras pré-escolares. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Psicologia) – Universidade Federal de Roraima, Boa Vista, 2014. Disponível em: https://docplayer.com. br/17253526-Psicomotricidade-e-educacaoinfantil-percepcao-das-professoras-pre-escolares.html. Acesso em: 25 ago. 2022.

BORGES, M. F.; RUBIO, J. A. S. A Educação Psicomotora como instrumento no processo de Aprendizagem. Revista Eletrônica Saberes da Educação. V. 4, n. 1, 2013. Disponível em: http://www.facsaoroque.br/novo/publicacoes/pdf/v4- n12013/m_fernanda.pdf> Acesso em: 25 ago. 2022.

CARLOS, Michele Da Silva; MANFRÉ, Vi-